

## Pandemia, Memória e Futuro

Neste ano de 2020 estamos passando por um tempo que parece funcionar como um sonho, não muito bom. A sensação de viver em looping, voltando sempre ao mesmo ponto, tem nos obrigado a responder – talvez como nunca – com novas formas de viver e produzir.

Acuados ainda pelo desconhecimento da pandemia, somos jogados de uma narrativa a outra, quando não assolados pelas notícias que passam perto da nossa vida, ora confirmando uma versão ora outra.

Nossa memória também parece assolada neste ano por uma revisão contínua do passado que costuma parecer muito melhor do que o presente ou o futuro, ao menos o futuro que até este momento se apresenta. Neste jogo, a memória sofre como nunca uma releitura positiva, onde eventos negativos são ressignificados, como Freud nos alertava.

No entanto, como dizia a canção, “É preciso cantar, mais que nunca, é preciso cantar, é preciso cantar, para alegrar a cidade”. Publicamos este número como uma forma de resistência ao imobilismo em que estamos contingenciados e como forma de afirmar nosso desejo de prosseguir.

Boa leitura a todos

João Angelo Fantini

Editor